

CARTA AOS GÁLATAS

- I. Apresenta problemas de reconstrução histórica particularmente difíceis.
- II. Precisa ser interpretada à luz da situação eclesial que provocou a intervenção de Paulo.
- III. Essa Carta, diferentemente das demais, abarca todo o panorama histórico do cristianismo inicial.
- IV. Evidencia estreitas relações com a Igreja de Jerusalém e a de Antioquia, centro da iniciativa evangelizadora voltada para o mundo pagão.
- V. O autor, mais que dados históricos e testemunho fiel, quis apresentar um elaborada concepção teológica.
- VI. O autor, minimizando as contradições e silenciando sobre os duros combates e as violentas oposições, mostrou uma visão do cristianismo primitivo deliberadamente irênia e esquemática.

Carta aos Gálatas

VII. É a Carta que resta como fonte confiável, no que diz respeito aos dados cronológicos, mas não de modo absoluto.

VIII. Os Atos dos Apóstolos podem, quando muito, dar-nos, limitadamente, uma confirmação, como dado complementar.

IX. As outras cartas paulinas não são utilizáveis como fonte direta, pelo fato de responderem a situações diferentes da crise da Galácia.

X. Não é fácil trazer a reconstrução histórica, porque faltam informações mais completas e testemunhos diversificados. A única confiança se concentra em Paulo, que não é um observador neutro dos acontecimentos, mas de um protagonista envolvido pessoalmente nos eventos, guiado por intenções apologéticas e polêmicas, e de um temperamento não muito comum.

Os destinatários

- Paulo escreve a mais de uma comunidade cristã (1,2).
- Ele conheceu pessoalmente os gálatas:
 - ❑ Sabe que no passado viveram no paganismo
 - ❑ Há pouco, abraçaram na fé o Evangelho de Cristo por ele pregado
 - ❑ Está a par da repentina marcha-ré que eles estão a ponto de cometer, sob a pressão dos novos pregadores chegados de fora.
- Antes do encontro com o apóstolo, os destinatários da carta viviam no mais completo desconhecimento de Deus (4,3.8-9).

Destinatários

- Com a presença de Paulo, a vida dos gálatas transformou-se radicalmente.
- Paulo absorveu a cultura deles, deixou-se envolver sem perder seu foco fundamental.
- Estava doente quando chegou até eles (4,13). Devia tratar-se de uma enfermidade repugnante.
- Foi acolhido com grande generosidade (4,15).
- Eles fizeram uma boa acolhida e, do mesmo modo, uma adesão ao Evangelho (1,9); uma adesão certamente difícil, pois Paulo anunciava a cruz de Jesus (3,1b).

Destinatários

- Possuíam profundíssima união com Cristo (3,27).
- Paulo sublinha como eles passaram por um radical processo de libertação, e, na fé cristã, tomaram um caminho responsável de liberdade:
 - ❑ “É para uma vida de liberdade que Cristo nos libertou” (5,1.13): largaram a submissão aos deuses (4,8), a escravidão dos elementos do mundo (4,3.9), o egocentrismo (lit. da carne) (5,24) e as amarras da lei (3,13). Por graça, tornaram-se capazes de amar e de servir uns aos outros (5,13b).
 - ❑ Reconhecidos por Deus (4,9a);
 - ❑ Beneficiários de uma gratuita vocação divina (1,6; 5,8.14);
 - ❑ Tornaram-se filhos de Deus (3,26);
 - ❑ Paulo os chama de “espirituais” (6,1) porque receberam o dom do Espírito Santo (3,2-5) e, podem, por isso mesmo, chamar a Deus de *Abbá* (papai).

Destinatários: problemas

- O apóstolo fica literalmente surpreso (1,6).
 - ❑ Os fiéis da Galácia estão para se fazer circuncidar (5,2).
 - ❑ Querem se submeter às normas da lei mosaica (4,21).
 - ❑ Estão prestes a aceitar um calendário religioso: “Celebrar dias, meses, estações e anos!” (4,1).
 - ❑ Para eles, a fé não é mais suficiente. Acham necessário acrescentar a ela a observância de prescrições e proibições da Torá do A.T. de outro modo, pensam que se afastam da salvação (5,4).

Destinatários: problemas

- Paulo sabe captar com profundidade de visão as implicações desse tipo de atitude.
- Os gálatas estão a ponto de abandonar a Deus, romper com Cristo e rejeitar a verdade da mensagem cristã:
 - ❑ Dar as costas a Paulo (1,6)
 - ❑ Querem a lei, rompendo com Cristo e decaindo da graça (5,4);
 - ❑ Sentem-se lesados, impedidos de obedecer à verdade (5,7b);
 - ❑ Insana decisão de retornar, de certo modo, ao passado pagão, à escravidão da divinização das forças elementares da natureza (4,9);
 - ❑ Interrompem um vida guiada pelo Espírito, optando pelo signo da “carne”, ou seja, pelo fechamento egoísta e orgulhoso em si mesmos (3,3).

Destinatários: problemas

- Abandonam a liberdade para curvar a cabeça sob o jugo da escravidão (5,1);
- Paulo questiona se, na verdade, não se transformou em inimigo por pregar-lhes a verdade (4,16);
- A emoção é tão intensa que se dirige a eles com um termo fortemente ofensivo: “Ó descabeçados gálatas ...” (3,1.3).
- O que está acontecendo não vem de Deus (5,8), mas de influência da magia sedutora (3,1).
- Alguns colocam esses obstáculos (5,7): pregadores cristãos que foram à Galácia para perturbar e instigar (1,7; 5,10 e 12).

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

- ❖ Agitadores anônimos, perturbam os fiéis (5,12).
- ❖ São comparados aos artistas enganadores da magia (3,1).
- ❖ Tentam forçar os gálatas à prática da circuncisão, para os quais é de imensa importância (5,12).
- ❖ Subvertem o Evangelho de Cristo e impedem os fiéis da Galácia de obedecerem à verdade da mensagem cristã (1,7).
- ❖ Tentam imiscuir-se entre os galátas e o apóstolo, a fim de separá-los de Paulo (4,17).
- ❖ Paulo afirma que tais opositores não querem o bem (4,17), são apoiados em motivos puramente humanos e não querem ser perseguidos por causa da cruz de Cristo (6,12).

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

- ❖ Querem a glória na carne dos gálatas, por isso o interesse pela circuncisão (6,13).
- ❖ Paulo os trata como hereges e não teme afirmar que sobre eles pesa a ruína eterna (1,9; 5,10).
- ❖ Eles, historicamente, instigavam um valor decisivo à circuncisão. Por isso, queriam impô-la aos gálatas.
- ❖ Eram legalistas.

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

❖ Paulo os censura

- ❖ pela sujeição à lei (4,21),
- ❖ por serem difamadores do apóstolo,
- ❖ perturbadores das igrejas,
- ❖ mensageiros de um evangelho preso à circuncisão e à lei mosaica.

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

❖ Eles acusavam Paulo

- ❑ De não ser um verdadeiro apóstolo de Cristo, mas tão somente um enviado a Antioquia (1,1).
- ❑ Depreciavam sua pregação, considerando-a uma doutrina tomada de outros e, de qualquer forma, à medida do homem (1,11-12; 2,1s).
- ❑ Aplicavam golpes baixos
- ❑ Afirmando que Paulo é oportunista, querendo adesão dos ouvintes mediante um discurso libertador das amarras da circuncisão e da lei de modo geral.

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

❖ Quem são eles?

- Judeu-cristãos empenhados numa “espécie de restauração teológica e prática do judaísmo no interior da fé em Cristo”.
- Provavelmente vieram de fora.
- Possivelmente fizessem parte de um vasto movimento judeu-cristão, que tinha como meta dar uma resposta à crescente pressão dos zelotes palestinos, que acusavam os cristãos de laxismo em relação à lei mosaica.
- Talvez sejam de origem palestina.
- Eles são diferentes dos judeu-cristãos combatidos em 2Cor pelo fato de insistirem sobre a circuncisão.

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

❖ Linhas teológicas:

- ❑ Deviam recorrer à autoridade dos apóstolos hierosolimitanos, em particular à de Pedro, pois Paulo empenhou-se em mostrar a aprovação que seu evangelho recebeu dos “notáveis” e das “colunas” de Jerusalém, e a sua coerência, que ficou clara no confronto com Pedro em Antioquia (2,1-10 e 2,11-14).
- ❑ A lembrança da eleição divina do povo judaico (2,15).
- ❑ Depois, a insistência da carta sobre a prova escriturística indica que os recém-chegados motivavam a própria tese com a Bíblia nas mãos:
- ❑ Abraão agrado a Deus por sua fidelidade à lei (3,6ss)
- ❑ A lei mosaica é origem divina, iniquidade é rejeitá-la (19ss)
- ❑ Os circuncisos e os fiéis à lei é que são os verdadeiros filhos de Abraão e de Sara (4,22ss).

Falsos pregadores cristãos: perturbadores

- ❖ É possível que afirmassem que “o homem só é justificado perante Deus se observar a lei”.
- ❖ Certamente, o cristianismo não passa de seita judaica para eles.
- ❖ Na verdade, compreende-se o cristianismo como uma nova roupagem para o judaísmo.

A crise da Galácia no quadro da Igreja primitiva

- ✓ No começo, a missão cristã dirigiu-se unicamente aos hebreus.
- ✓ Conforme as profecias vetero-testamentárias, pensava-se numa vinda ou peregrinação dos pagãos a Jerusalém, e não na missão do fiéis nas longínquas terras dos pagãos.
- ✓ Por um certo período, parece, os convertidos do paganismo foram circuncidados. Por volta dos anos 40 é que nasceu a contestação.
- ✓ Com o grande crescimento da conversão dos pagãos colocou-se em questão a existência da circuncisão.
- ✓ Essa era uma prática que não entrava na mentalidade greco-romana.

A crise da Galácia no quadro da Igreja primitiva

- ✓ Esse cristianismo de abertura, de língua grega, que acolheu Paulo.
- ✓ Paulo não foi o primeiro missionário a se dirigir ao mundo pagão, mas certamente, deve-se ter sido o primeiro e maior teórico da não-necessidade da circuncisão e da liberdade cristã em face da lei mosaica.
- ✓ Paulo acirra os ânimos dos judeu-cristãos, presos à lei, de modo a realizarem a conferência de Jerusalém, presumivelmente em 48/49 (2,1-10 e At 15).
- ✓ A pregação teológica de Paulo é diferente e irreconciliável com a dos judeu-cristãos.
- ✓ A conferência foi favorável a tese da liberdade, permitindo a convivência entre circuncisos e incircuncisos na mesma comunidade (At 15,28-29).

A crise da Galácia no quadro da Igreja primitiva

- ✓ O problema reapareceu, pouco depois, em Antioquia da Síria: de um lado estava Paulo e, de outro, Pedro e Barnabé (Gl 2,11-14). Estes dispunham-se à acomodação.
- ✓ Paulo, no entanto, mostrou-se intransigente, fazendo do problema uma questão de princípios: ou Cristo ou a lei mosaica: “De fato, se a ‘justiça’ vem da lei, então Cristo morreu por nada” (2,21).
- ✓ Não se sabe como terminou o duro confronto.
- ✓ Daí em diante interrompeu-se a relação do apóstolo com a igreja de Antioquia. Ele passou a ser um missionário autônomo no grande mundo pagão.
- ✓ Em seu campo de evangelização, porém, deveria enfrentar fortes oposições da parte de outros missionários cristãos. Assim em Corinto (2Cor) e na Galácia.

A crise da Galácia no quadro da Igreja primitiva

- ✓ Paulo:
- ✓ desconsiderado como verdadeiro apóstolo de Cristo;
- ✓ Combatido no seu anúncio evangélico, caracterizado pela centralidade da cruz de Cristo e pela liberdade em relação à circuncisão e à lei moisésca;
- ✓ Vitimado na sua condição de cristão verdadeiro.
- ✓ A questão central: tratava-se de escolher entre um cristianismo reduzido a seita judaica e um cristianismo desligado de condicionamentos histórico-culturais, verdadeiramente aberto a toda a humanidade.

A resposta de Paulo

- ❖ Não se sabe como, onde, quando, de quem exatamente Paulo teve notícia do perigo que rondava as Igrejas da Galácia.
- ❖ Ele se surpreende muito com a transformação repentina dos gálatas (1,6);
- ❖ Teme que seu trabalho tenha sido em vão (4,11), mas não se dá por vencido (4,20; 5,10a);
- ❖ Quanto à carta, nenhuma de suas epístolas é mais carta, nenhuma é mais pessoal e reveladora da alma de Paulo.
- ❖ No centro da carta está o evangelho que lhe foi revelado por Deus (1,11-12), e que deve ser defendido dos ataques frontais feitos pelos sublevadores da Galácia.
- ❖ Trata-se de uma carta defensiva, circular, endereçada a várias comunidades cristãs (1,2).

A resposta de Paulo

- ❖ É diretamente aos cristãos da Galácia que Paulo fala.
- ❖ Quer salvá-los *in extremis* da queda no legalismo judaico.
- ❖ Nela, os opositores permanecem apenas como pano de fundo, no anonimato.
- ❖ É um escrito que tem caráter polêmico.
- ❖ A carta é da autoria mesma de Paulo. Discute-se apenas a data de sua composição e o lugar de origem dela.
- ❖ Pode-se admitir, segundo a tese norte-galática, como limite a conferência de Jerusalém em 48/49 (2,1-10) e a segunda estada na Galácia (4,13; At 18,23); não anterior à longa permanência em Éfeso (At 19,1-20) nem antes da 1Cor. Em 1Cor 16 fala da coleta lançada nas igrejas da Galácia. A composição da carta pode estar próxima à 2Cor (segundo Borse), possivelmente na Macedônia em 57. Talvez seja durante a última visita à capital da Acaia.

A resposta de Paulo

- ❖ Para a tese do sul-galática, a carta tem uma datação anterior, e tendem a fazer de Gl uma das primeiras cartas paulinas, se não a primeira.

A verdade do evangelho paulino

✧ A via da salvação

□ A controvérsia com os opositores centrava-se no problema soteriológico:

- O perdão dos pecados (1,4);
- O dom do Espírito (3,2-5);
- A justificação do homem (2,16.17.21; 3,8.11.21.24; 5,4.5);
- A libertação do “presente mundo mau” (1,4);
- A entrada no reino de Deus (5,21);
- A vida eterna (6,8).

A verdade do evangelho paulino

- ✧ Deve-se também registrar que há concordância a respeito do dado de fé veterotestamentária de que Deus é o salvador dos homens. A discussão girava em torno da via que conduz à salvação.
- ✧ A diferença entre Paulo e seus opositores estava no papel a ser atribuído à circuncisão e, mais em geral, à observância da lei mosaica, que para os opositores eram fator decisivo para a salvação.
- ✧ Os opositores defendiam que Cristo e a lei são determinantes para a salvação.
- ✧ Paulo rejeita essa posição, pois para ele a opção só pode ser por Cristo, única e exclusiva via de salvação para a humanidade.

A verdade do evangelho paulino

- ✧ Ponto crucial da teologia paulina
- ✧ A carta aos Gálatas situa, pois, no centro, a cristologia.
- ✧ Paulo defende o alcance salvífico totalizante e, por isso, exclusivo, de Jesus morto e ressuscitado.
- ✧ No plano soteriológico, a via subjetiva capaz de levar à salvação é a fé em Cristo.
- ✧ Paulo privilegia o tema da justificação, que acontece pela fé em Jesus Cristo (2,15-16).
- ✧ Justiça (dikaiosynê), “justo” (dikaios), justificar (dikaióô), tem um conceito de relação, pois pretende expressar o justo relacionamento do homem com Deus. Justo aqui segundo a lógica do pacto, isto é, a justa inserção do homem como parceiro da aliança divina.

A verdade do evangelho paulino

- ✧ A fé entendida como aceitação pela do evento Cristo e do seu intrínseco dinamismo de amor: uma fé como impulso operativo (5,6).
- ✧ Justificadora é a fé em Cristo (2,16.20); 3,22). Ele que se entregou por nossos pecados (1,4; 2,20).
- ✧ Há uma precisa antropologia teológica. “Justo” aos olhos do Pai de Cristo é o fiel que age movido pelo ágape (= amor oblato que nos foi revelado na morte de Jesus), e não um autocrata orgulhoso que observa a lei.
- ✧ Paulo define a realidade eclesial. Agora, só é aliado de Deus o povo constituído pelos fiéis em Cristo. Esta é a Igreja: comunidade marcada não por uma orientação legalista, mas pela opção fundamental da fé e do amor (3,28).

A verdade do evangelho paulino

- ✧ Quanto à lei, por que foi dada? (3,19). Para dar vida às transgressões, na expectativa da vinda do descendente, a quem se destinava a promessa. E foi promulgada por anjos, através de um mediador (3,19b). Dada não propriamente por Deus, ela foi um ponto de ligação entre a promessa unilateral feita a Abraão e a vida de Cristo (cf. Rm 3,21; 7,7-13).
- ✧ Em si mesma a lei não é negativa. Sua negatividade depende do homem prisioneiro do pecado (Gl 3,22a; Rm 5,12s).
- ✧ A lei como pedagoga em relação a Cristo (3,13.14.24).
- ✧ Paulo se refere diretamente à lei mosaica.
- ✧ Do ponto de vista da lei, a teologia de Paulo visa ao homem, qualquer homem, enquanto pessoa que age. E o submete ao juízo da cruz de Cristo.

Conclusão

- ◆ As obras de quem vive segundo a carne: fornicação, impureza, dissolução, idolatria, magia, inimizdes, brigas, ciúmes, acessos de ira, intrigas, rivalidades, sectarismo, divisões, invejas, embriaguez, orgias etc.
- ◆ As obras de quem vive segundo o Espírito de Cristo: amor, alegria, paz, magnanimidade, benevolência, bondade, confiança, mansidão, autodomínio (5,22).
- ◆ Lutando contra a lei, demonstra sua luta contra toda tentativa histórica do homem de erigir-se em ídolo de si mesmo.
- ◆ É luta pela abertura das pessoas à solidariedade que Cristo viveu até a cruz.
- ◆ É serviço recíproco por amor.

Conclusão

- ◆ Fica claro que a teologia da justificação se identifica com a teologia da tolice da cruz de Cristo, brandida contra os coríntios (1Cor).
- ◆ Ambas, de fato, constituem a denúncia mais radical do homem que cultiva sonhos de onipotência, que deseja construir a sua baba.

Giuseppe Barbaglio